

DOMS MARQUES.



PRESENTAMOS hoje o retrato de José Marques no exercício normal de suas funções. Não acredite com tudo o publico, por vêr José Marques com um ferro na mão, que seja por isso cabelleireiro.

José Marques não pentêa os outros, encaracola-se a si, e estudou ha alguns annos a esta parte o systema de cheirar bem. Quer ser a pastilha do serraffio do partido cabralino; e á força de teima e de coragem ha-de conseguir tornar-se odorifero.

Nós fazemos os mais sinceros votos, para que José Marques venha um dia a cheirar bem, e parece-nos que este cavalheiro ganharia muito se combinasse melhor os perfumes, de que se serve.

A alfazema, a agoa de colonia, não nos parecem os cheiros mais proprios para um catita. O alho combinado com a arruda está hoje muito em voga entre os deputados cabralistas.

CAMARA DOS PARES.

SESSÃO DO DIA 31 DE JANEIRO.

Discurso do muito alto, muito nobre, muito honrado, muito caturra conde de tomar.



ARGAMOS barcos e redes, e deitamo-nos a nado por essas ruas de Lisboa, para irmos a S. Bento ouvir o conde de tomar. Tivemos a coragem sobrenatural de o aturarmos dous dias, e justo é agora darmos conta do discurso caricato de s. ex.º Seremos breves e tocaremos tão sómente os pontos cardeaes.

Disse o ex.º heroe, que os repetidos triumphos obtidos pelo partido cartista, e de que a Europa inteira tem sido testemunha, não bastam, e que é mister que a voz dos Portuguezes seja ouvida no parlamento.

Que a Europa presenciou as ultimas dôres de barriga de tal partido, não padece isso duvida; foram necessarias as forças de tres grandes potencias para que o grande partido não fosse de todo a terra.

Continuou o heroe, dizendo, que a sua posição era especial, que ainda nenhum homem politico se tinha visto collocado em posição igual.

Fallou o nosso amigo verdade, nenhum homem politico passou em tempo algum por maior larapio, tanto entre os seus, como entre os estranhos.

A lei das estradas devia fazer a felicidade do paiz; porém os povos abanaram as orelhas, e não quizeram pagar os impostos!!

Ora realmente os povos sempre são muito velhacos e muito mal criados. Os Cabraes queriam mais palacios, mais equipagens, maior luxo; e o que hão-de fazer os povos? Arrumam os pés á parede e negam-se a concorrer para essa obra de caridade!! Nanca vimos povos mais deshumanos.

O honrado conde de tomar passou a esquentar-se contra lord Stanley, por este ter asseverado que a verba arbitrada para as obras publicas era o quintuplo do que se despendia com ellas; e o resto, na opinião do mesmo lord, era roubado pela administração Tercira-Cabral. S. ex.º teve a bondade de appellar para os mais decididos inimigos d'essa administração, para que dissessem se n'esta accusação tão grosseiramente apresentada existe uma só palavra de verdade! E concluiu dizendo, que esperava a resposta!

E esta! o honrado conde de tomar é capaz de defender Diogo Alves.

Proseguio o sempre honrado conde de tomar dizendo, que a lei de contribuição de repartição salvava de todo o paiz, e que a opposição

que de tudo se valle, indispoz os povos contra ella, a ponto de não se lhe querearem sujeitar.

Aqui para nós, honrado conde, o que os povos não queream pagar são tributos para se levantarem palacios na calçada da Estrella; e olhe v. ex.º, que não deixam de ter razão, por que em fim, meu caro senhor, isto de ser roubado, e ainda em cima aperreado, é máo e agrada pouco.

Sobre a lei de saude estendeo-se o homem largamente; fallou em tranças de cabelo do debil sexo do Minho, nos espozos, nos irmãos, nos parentes, nos amantes, na Maria da Fonte; finalmente foi sublime em caturrice; e por isso nos parece este o logar mais proprio para declararmos o conde de tomar um dos nossos mais divertidos caturras.

Cançado o honrado conde de tomar de tratar a grave questão dos cabellos e dos amantes das mulheres do Minho; passou a occupar-se de cães, de gatos, e dos porcos de lord J. Benthinck.

Aqui foi o caturra sublime, tudo riu, até os taes porcos se estivessem presentes iriam abraçar o illustre orador.

Teve s. ex.º a bondade depois da questão dos porcos e dos cães, de lêr uma parte de um officio do sr. Mousinho de Albuquerque a s. ex.º o sr. Duque de Palmella; e pedindo o sr. Conde de Lavradio, que lê-se o resto, o nobre e honrado conde de tomar, com aquella excellente e boa educação que todos lhe conhecem, respondeu, que só leria o que lhe fizesse conta.

Ah bom rapaz! isso é que é responder!!

O nosso patuquinholo queixou-se de ter lord J. Benthinck asseverado, que a administração cabral por uma serie inaudita de venalidades e corrupção, e pelo systema do mais fraudulento patrohato arruinára inteiramente as finanças do estado; que tudo se vendia em Portugal, honras, dignidades, empregos, que Costa Cabral, filho de um logista de Algodres apenas com 3:200\$ rs., podia levantar palacios, reedificar castellos, e gosar de um rendimento de vinte e oito contos de réis; de tudo isto se queixou o nosso caturra, e o mais é que todos por ali estão convencidos de que J. Benthinck tem razão; forte fatalidade de homem!!

Ser o conde de tomar o cavalheiro mais honrado da Europa, segundo sua propria opinião, e passar pelo maior ladrão, realmente corta o coração!

O honrado conde de tomar disse tambem: Sou accusado de ter roubado tanto no espaço de cinco annos, que me tornei um dos homens mais ricos de Portugal, comprando fazendas, que me rendem annualmente 28 contos de réis!! Nesta camara faço a declaração de que se lord Benthinck, ou outros quaesquer individuos, quer dar-me por uma só vez os 28 contos de réis, que elles suppõem, que eu tenho de renda annual, estou prompto a ceder-lhe por escriptura publica todas as fazendas que tenho comprado; mais ainda, se elle quizer pagar as minhas dividas, estou igualmente prompto a entregar-lhe todas essas propriedades por metade dessa quantia, e por uma só vez.

Estamos auctorisados a declarar, que lord J. Benthinck não é tão tolo, tão pacholla, que cabisse no langará de aceitar o ajuste; porque o honrado conde de tomar pôde ter, sem ser milagre, uma grande fortuna, mesmo a que diz Benthinck, em fundos estrangeiros, em dinheiro, e finalmente n'outros quaesquer valores.

O honrado conde de tomar esqueceu-se de que em 42 recebia a teca em dia para não ser ladrão; em 43 ou 44 já avaliava a sua fortuna em 8 contos, em 48 pede 28 contos pelo que tem á vista do sol; foi ministro cinco annos a 3:200\$ réis cada anno, somma 16 contos de réis, não deduzida a decima, — ora o honrado conde de tomar comeu, bebeu, folgou, deu bailes, comprou casas, castellos e quintas, e no fim não gastou vintem, e dá tudo por 28 contos de réis! D'onde diabo te veio pois, ó honrado conde de tomar, este dinheiro! Achaste-lo! sabia-te a sorte grande de Hespanha? ou como diabo foi isto?

Parece-nos que Benthinck teve razão.

Em fim todo o panal do honrado conde de tomar se reduz a não querer que o chameem ladrão; ainda não vimos nenhum que fosse á força, que queira um tal epitheto; e com isto não enfadamos o mais honrado conde de tomar, de cuja honradez não podemos já duvidar.

A polka e a walsa.



Por toda a parte tentam os revolucionarios accender o cigarro da guerra civil, obrigando os governos da europa a adoptar energicas medidas para apagar o archote da anarchia.

Em França acabam de ser prohibidos os jantares electoraes!! Esta medida anti-culinaria salvará de certo aquelle paiz de qualquer indigestão.

Nós não podemos deixar de fazer parte desta crusada contra as idéas exaltadas. Depois de procurar conhecer os meios occultos, de que os revolucionarios deste paiz lançaram mão para transtornar a actual ordem de cousas, viemos no conhecimento de que as walsas e as polkas deviam ser os primeiros passos de seducção.

É fazendo crer ao fragil sexo, que os cabralistas são uns bujudos, uns pançudos, uns botijas, que os malvados tentam levar ávante os seus tenebrosos planos!!! Nos seus discursos sediciosos dizem ás mulheres, que o partido progressista encerra tudo quanto ha de janota, polkista e walsista, e estas infelizes perdendo a cabeça são as primeiras a proclamar a anarchia e a rebellião!

Maridos! vigiai vossas mulheres; Pais de familia não deixeis polkar vossas filhas; os malvados querem pelo meio do galope arrasta-las á revolta! O partido cabralista, amigo da independencia nacional, só dançará o fado, e prefere a mais dura escravidão a danças estrangeiras!

Se o cabralista é bujudo, pançudo, ventruado é porque tem comido muito e dançado pouco, no entanto não vos illudeis netas dos conquistadores do Oriente; a esse partido tão calunniado pertence hoje os nossos melhores palhaços.

Portuguezes! o governo está decidido a mandar-vos rapar, se vos declarardes contra a independencia nacional.

Lisboa 3 de Fevereiro de 1843. — João das Caras. — Culminante. — Europeo. — Sola. — Falcão.



CONDE de tomar pertendeu provar no parlamento, que viveu cinco annos com oitenta mil réis annuaes!! Com tão pouco dinheiro ninguem faz mais. Posse bellos palacios, soberbas equipagens, tem dado bailes e jantares de príncipe, e até recebeu em sua casa S. M. a Rainha, a quem de certo fez as devidas honras.

Os taes oitenta mil réis eram de certo elasticos.

O illustre pai do honrado conde de tomar parece estar edificando em Algodres um sumptuoso palacio!!

Ainda não houve em Portugal familia mais pobre, que parecesse tão rica.

Epigramma.

Por que é que o Zé Cabral Quando falla sempre berra? Quer á falta de razões Vêr se c'os gritos aterra.

AO PUBLICO.



epois de 4 mezes da mais profiada e viva luta, de huma tenacida-

de e constancia verdadeiramente heroica, alcançamos a mais completa e gloriosa victoria.

José Maria de Sousa Azevedo cahiu em nosso poder!!! O urso que tenta escapar-se ao caçador, embrenhando-se pelas selvas, não lhe dá mais que fazer, do que nos deu o nosso heroe para o agarrarmos.

Está em nosso poder! cahiu no laço!!!

Eram duas horas da noite o malfadado Sousa Azevedo sahia do club recolhendo-se para casa, e mal pensava o desgraçado que de longe o seguia o nosso pinta-monos embugado em negra eapa.

Acenrar na rua Formosa, a lua deu dechapa na pobre victima, estampou-lhe na parede a somba da tão perseguida cara; o nosso pinta-monos, ligeiro como o raio, lança mão de um

carvão, apodera-se da sombra, desenha sobre ella, e quando Souza Azevedo dava a ultima argolada á porta da casa, estava estampado na parede.

Ao amanhecer o pinta-monos dirigiu-se ao lugar do combate, e extasiado á vista da sua obra, prost ando a face contra a terra exclamou: Senhor Deos dos exercitos, eu te agradeço.

José Maria de Sousa Azevedo é hoje nosso, e se por ahí passeia é porque lhe concedemos a cidade por homenagem.

Dentro em pouco será estampado e se tornará propriedade publica.



CONDE de tomar foi ministro cinco annos, com o ordenado de 3:200,000

Annuaes, que fazem a somma de 16:000,000
Decima..... 1:600,000

Vencimento liquido. Rs. 14:400,000

Pertende vender hoje a sua fortuna por quatorze contos de réis, declarando não ter roubado; segue-se que viveu cinco annos com 400,000 réis, isto é, com 80,000 réis annuaes!! Fica plenamente demonstrado que com esta somma se podem comprar palacios, equipagens, e dar bailes de príncipe.



Os cabralistas, depois do discurso pronunciado pelo conde de tomar, dizem que só roubará quatorze contos de réis!! e que está plenamente justificado.

Diz o Estandarte no numero 24. — O discurso do sr. conde de tomar proferido na sessão da camara dos pares, hoje, é de uma importancia tal, que só elle basta para fundar uma reputação. Será a de ladrão?

— A unica cousa que o conde de tomar pertendeu provar na sessão de 31 do passado foi o ter empalmado pouco.

— O melhor epitaphio do conde de tomar é o seu discurso pronunciado no dia 31 do passado.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.

GALERIA Nº17 CONTEMPORANEA.



Lith. Francesca.

O PERFUMADO CALDEIRINHA